

Desafios do ensino remoto para crianças e adolescentes com câncer em tempos de pandemia pela COVID-19 no contexto da educação hospitalar: estudo de caso

Challenges of remote learning for children and adolescents with cancer in times of pandemic by COVID-19 in the context of the hospital class: case report

Retos del aprendizaje a distancia para niños y adolescentes con cáncer en tiempos de pandemia por COVID-19 en el contexto de la clase hospitalaria: estudio de caso

Juliane Aparecida Lima dos Santos¹  <https://orcid.org/0000-0002-2112-8906>

Alessandra Batochi de Camargo¹  <https://orcid.org/0000-0002-1825-2404>

Andréa Mondejas Lisboa¹  <https://orcid.org/0000-0003-0438-5078>

Carla Cristina Tagliaferro Rocha¹  <https://orcid.org/0000-0003-2410-8801>

Celina Estevam¹  <https://orcid.org/0000-0002-5508-1560>

Eliane Latterza¹  <https://orcid.org/0000-0003-0502-8187>

Gislene Pereira Cassiano¹  <https://orcid.org/0000-0003-1447-9609>

Renato dos Santos Paladini¹  <https://orcid.org/0000-0002-4009-8861>

Tatiana Campos Carneiro¹  <https://orcid.org/0000-0003-0461-722X>

Resumo

A pandemia gerada pelo novo coronavírus (COVID-19) trouxe grandes impactos para o mundo, inclusive para a educação. O presente estudo aborda aspectos relacionados ao atendimento remoto durante a pandemia na Classe Hospitalar do A.C. Camargo Cancer Center, denominada Escola Especializada Schwester Heine (EESH), que trata crianças e adolescentes acometidos por câncer. O atendimento da EESH reinventou-se no ano de 2020 e, apesar da pandemia, obteve aumento significativo de atendimentos pedagógicos, em decorrência da utilização da ferramenta on-line ao ensino remoto. Sabe-se que foram encontrados vários desafios no decorrer do ano e principalmente no seu início, devido às imensas incertezas sobre como a educação sobreviveria a esse período. Foi possível aprender com as adversidades e enxergar que o atendimento remoto será uma ferramenta a mais no ensino de crianças e jovens que antes só conseguiam ter acesso à EESH quando eram internados, quando iam às consultas da oncologia pediátrica ou, ainda, quando recebiam quimioterapia ambulatorial. Proporcionar mais encontros e levar a educação remotamente aos alunos são opções para garantir o ensino de qualidade e um futuro melhor para crianças e adolescentes com câncer.

Abstract

The pandemic generated by the new coronavirus has had major impacts on the world, including education. The present study addresses aspects related to remote care during the pandemic in the Hospital Class of A.C. Camargo Cancer Center Hospital, which treats children and adolescents affected by cancer. The Hospital Class service was reinvented in 2020 and despite the pandemic, there was a significant increase in pedagogical assistance, due to the use of the online tool for remote education. It is known that several challenges were encountered during the year and mainly at the beginning, due to great uncertainties about how education would survive this period. It was possible to learn from the adversities and see that remote education will be an additional tool in teaching children and young people who previously only had access to the Hospital Class when admitted in pediatric oncology consultations or when receiving outpatient chemotherapy. Providing more meetings and taking education remotely to children and teenagers are options to ensure quality education and a better future for those affected by cancer.

Resumen

La pandemia generada por el nuevo coronavirus ha tenido importantes impactos en el mundo, incluida la educación. El presente estudio aborda aspectos relacionados con la atención a distancia durante la pandemia en el Hospital Aula del Centro Oncológico, Hospital A.C. Camargo Cancer Center, que atiende a niños y adolescentes afectados por el cáncer. El servicio de las clases reinventado en 2020 que, a pesar de la pandemia, hubo un aumento significativo de la asistencia pedagógica, debido al uso de la herramienta en línea para la educación a distancia. Se sabe que durante el año se encontraron varios desafíos y principalmente al inicio, debido a las grandes incertidumbres sobre cómo sobreviviría la educación a este período. Fue posible aprender de las adversidades y ver que la educación remota será una herramienta adicional en la enseñanza de niños y jóvenes que antes solo tenían acceso a las Clases Hospitalarias cuando ingresaban, en consultas de oncología pediátrica o al recibir quimioterapia ambulatoria. Proporcionar más reuniones y llevar la educación de forma remota a los niños y jóvenes es otra opción para garantizar una educación de calidad y un futuro mejor para los afectados por el cáncer.

Como citar:

Santos JA, Camargo AB, Lisboa AM, Rocha CC, Estevam C, Latterza E, et al. Desafios do ensino remoto para crianças e adolescentes com câncer em tempos de pandemia pela COVID-19 no contexto da Educação Hospitalar: estudo de caso. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2022;22:eSOBEP2022002.

¹Hospital A.C. Camargo Cancer Center, São Paulo, SP, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Submetido: 20 de Dezembro de 2021 | Aceito: 3 de Agosto de 2022

Autor correspondente: Juliane Aparecida Lima Dos Santos | E-mail: juliane.lima@accamargo.org.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.31508/1676-379320220002>

Descritores

Enfermagem pediátrica; Infecções por coronavírus; Ensino remoto; Escolaridade; Criança hospitalizada

Keywords

Pediatric nursing; Coronavirus infections; Remote teaching; Schooling; Hospitalized child

Descriptores

Enfermería pediátrica; Infecciones por coronavirus; Aprendizaje remoto; Escuela; Niños hospitalizados

Introdução

O coronavírus (COVID-19) tornou-se uma preocupação mundial e foi – ainda é – considerado um desafio e grave problema de saúde pública. Os primeiros casos ocorreram na cidade de Wuhan, localizada na China, em dezembro de 2019 e, a partir daí, disseminou-se rapidamente por diversos países. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia e preocupou-se ainda com várias medidas de segurança para evitar a disseminação do vírus. Ressalta-se que a doença pode se caracterizar com pior prognóstico em pacientes com câncer, pois são mais suscetíveis a contrai-la diante da imunossupressão relacionada ao tratamento oncológico. Nesse cenário, destacam-se pacientes com câncer, com tumores hematológicos e pulmonares em estágio avançado.^(1,2)

Sabe-se ainda que as crianças que tem câncer podem ser menos passíveis às formas graves da doença, porém, quando infectadas, os sinais e sintomas mais comuns são: tosse, eritema faríngeo e febre. Estudos mostraram que as crianças em geral são menos atingidas pela COVID-19, inclusive muitas vezes passam assintomáticas quando infectadas. Entretanto, apesar dos novos cenários de possíveis amenizações e flexibilizações dos protocolos de cuidados, é necessário que sejam mantidas as normas de prevenção especiais, e a premissa é o isolamento social entre outras ações consideradas essenciais para evitar a transmissão da doença, como higiene das mãos, etiqueta respiratória e uso de máscara.⁽¹⁻³⁾

Com o cancelamento de várias atividades presenciais para diminuir o contágio da doença, as escolas tiveram que obedecer aos decretos estaduais e, automaticamente, suspenderam as aulas presenciais. Ante à necessidade de distanciamento entre as pessoas e a falta de possibilidade de planejamento prévio, a educação reinventou-se rapidamente com o auxílio das ferramentas digitais. Com as novas circunstâncias, o ensino remoto tornou-se um aliado para que estudantes de várias modalidades de ensino, inclusive crianças e jovens que se encontram em tratamento oncológico da Escola Especializada *Schwester Heine* (EESH), não tivessem prejuízo em seu aprendizado, minimizando sofrimentos durante o período com atividades lúdicas e pedagógicas. O atendimento a esses alunos é amparado pela Resolução nº 41/95, que trata dos Di-

reitos das Crianças e dos Adolescentes Hospitalizados e garante a educação durante todo o tratamento da doença e, conseqüentemente, o afastamento da escola regular. Mesmo em meio a uma crise humanitária, a EESH não deixou de estar presente na vida de seus estudantes.^(4,5)

Atualmente, o projeto das Classes Hospitalares é mantido e protegido por direitos conquistados em lutas por inclusão no decorrer de anos anteriores, conforme demonstra a Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, que permite o suporte educacional durante o período de internação ao estudante da educação básica, em atendimento escolar integrado à Classe Hospitalar. Infelizmente, os profissionais da saúde e da própria educação regular, bem como a sociedade em geral, desconhecem a importância do trabalho educacional hospitalar. A falta de pesquisas e literaturas que tratem com abrangência desse cenário é uma realidade brasileira, tornando essa modalidade de atendimento desconhecida, mesmo sendo um direito essencial conquistado para crianças e jovens com diferentes doenças, que rompem o cotidiano da escola regular para a rotina das Classes Hospitalares.^(6,7)

Para garantir o cumprimento da Lei em condições inesperadas como no contexto de pandemia da COVID-19, a EESH do A.C. Camargo Cancer Center teve que se adaptar ao ensino remoto, visto que essa modalidade de ensino passou a ser uma importante ferramenta para a continuidade dos estudos diante de uma nova perspectiva global. Após o impacto da doença em todo o mundo e com a expansão do ensino remoto, começou-se a perceber as falhas no modelo de ensino, principalmente quando não planejado com eficiência, levando a inevitáveis consequências, como desmotivação e diminuição no desempenho acadêmico dos estudantes. Constatou-se, então, a necessidade de um adequado e eficiente planejamento, com avaliações constantes das atividades realizadas para o cumprimento da proposta principal: a promoção do aprendizado dos alunos.⁽⁸⁾

Ao considerar o ensino remoto como uma adaptação pedagógica e mesmo uma nova realidade que estava diante de todos, não se pode negar que o apoio aos estudantes era visto com incerteza, assim como o retorno das atividades escolares presenciais, amplamente discutida e planejada para garantir a segurança e prevenção da disseminação do vírus entre as crianças,

jovens e profissionais da educação. Perante o exposto, este estudo tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada pelos profissionais da *EESH* do A.C. Camargo Cancer Center, que teve como pontos centrais garantir o atendimento escolar aos alunos acometidos por doenças crônicas e minimizar seus sofrimentos.⁽⁹⁾

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência retrospectiva, com o objetivo de demonstrar as experiências vivenciadas na Classe Hospitalar de um Cancer Center, especificamente da *EESH*, na cidade de São Paulo.

A escola especializada *schwester heine* e o início da pandemia

A *EESH* está localizada na unidade de internação da oncologia pediátrica. Inaugurada em 15 de outubro de 1987, por Carmen Annes Dias Prudente, jornalista e esposa de Antônio Prudente Meireles de Moraes, fundador do hospital na década de 1950, e por Maria Genoveva Vello, até então professora da Secretaria da Educação, com o objetivo principal firmado de dar atendimento educacional a crianças e jovens doentes, sem que os mesmos tivessem prejuízos no seu aprendizado durante o tratamento oncológico, que pode trazer consequências sérias em vários aspectos, inclusive nas questões da aprendizagem.⁽¹⁰⁾ A *EESH* conta com um corpo docente composto por oito professores, sendo seis pedagogos, um especialista em Língua Portuguesa e um em Matemática. Em março de 2020, após interrupção do atendimento presencial das atividades educacionais em decorrência da pandemia, a equipe da *EESH* do A.C. Camargo Cancer Center e toda a sociedade acadêmica tiveram que readaptar suas atividades às condições impostas pela COVID-19. Assim, com a nova realidade educacional, as Classes Hospitalares de todo o país passaram a exercer o trabalho remoto, tanto nas áreas administrativas, como no ensino dos alunos. Os docentes da *EESH* seguiram as orientações das instituições vinculadas ao Governo e Município do estado de São Paulo, sempre em comunhão com a gestão e coordenação do hospital, e um plano de metas foi estabelecido para que conseguissem en-

frentar vários desafios sem deixar crianças e jovens distantes do ensino.

Plano de metas e rotinas que foram desenvolvidas pela *EESH*

Reuniões da equipe da escola por videoconferência passaram a fazer parte da rotina, prática que foi fundamental e necessária para reestruturação do trabalho remoto e engajamento da equipe. Realizados duas vezes na semana, esses encontros tinham como objetivo trocar experiências, planejamento das ações, acompanhamento do rendimento escolar dos alunos, formação dos docentes, entre outros assuntos necessários para seguir com todas as rotinas do novo cenário. Concomitantemente, iniciou-se o contato com as famílias dos estudantes para propor o atendimento remoto. Houve receptividade e apoio a essa iniciativa, que resultou em um aumento significativo dos atendimentos pedagógicos realizados pela escola. No ambulatório da oncologia pediátrica, antes da pandemia, os alunos, enquanto aguardavam suas consultas, medicações e mesmo ciclos de quimioterapia, aproveitavam para ter o atendimento pedagógico com os docentes da *EESH*. Algumas aulas eram agendadas previamente, entretanto poucos conseguiam comparecer, pois as condições do tratamento oncológico impõem consequências árduas que vão além dos efeitos colaterais fisiológicos, como autoimagem, autoconceito, incertezas sobre o tratamento e ausência de perspectivas para o futuro. Por se tratar de um Cancer Center, referência em oncologia e hepatologia, os alunos vêm de diferentes estados e regiões do próprio estado de São Paulo para fazer o tratamento, daí a dificuldade de mobilidade e consequentes não comparecimentos nas aulas presenciais agendadas, portanto identificou-se a oportunidade de garantir o estudo aos alunos que não podiam comparecer no hospital. Em tempos pandêmicos, começou-se a fazer o agendamento prévio das aulas, ministrando-as de acordo com o ano e a série destinados. Os segmentos de ensino contemplam desde a Educação Infantil, perpassando pelo Ensino Fundamental I e II, até o Ensino Médio e as atividades lúdicas. A arte e a cultura permeiam o atendimento e a prática metodológica da escola. Além do atendimento remoto, o presencial deu-se por intermédio da enfermeira e pedagoga responsável pela gestão da *EESH* e

superintendência de ensino do A.C. Camargo Cancer Center. Foram garantidos os empréstimos de brinquedos, materiais escolares e entrega de atividades pedagógicas impressas, elaboradas pelos docentes, facilitando-lhes as atividades propostas pela escola. Oportunizou-se o acolhimento de crianças, jovens e familiares que eram atendidos no hospital. Considera-se, por meio de estudos científicos, que o tratamento de crianças e jovens acometidos por câncer pode trazer prejuízos no aprendizado, e a *EESH* apoia crianças e jovens para amenizar esses prejuízos aos estudantes, tanto os que estão internados, como os em atendimento ambulatorial.^(10,11) Na oncologia pediátrica, algumas das ações executadas para diminuir a ansiedade e o sofrimento dos pacientes são humanização, ludicidade e atividades pedagógicas, cujo objetivo é aliviar a realidade que estão enfrentando durante o tratamento. A escola realiza práticas, como arteterapia, música, brincadeiras e oficinas diversas, atuando em distintas esferas culturais e, para manter essas ações, fez-se necessário reavaliar e planejar como isso seria realizado virtualmente. Algumas práticas foram mantidas de forma híbrida, como oficinas de artes e festas comemorativas: Dia das Crianças, Junina e Final de Ano, sempre com a autorização do serviço de controle de infecção hospitalar. Permaneceram as atividades com as ONGs parceiras, através de contações de histórias, saraus e diversas ações realizadas por todos os professores e integrantes da rede voluntária da instituição, e com o Zoológico, por meio de atividades interativas. Já o trabalho com a música realizou-se por intermédio de vídeos produzidos e enviados por um professor musicista voluntário, compartilhados aos alunos pelo corpo docente.

Maiores desafios e soluções encontradas durante a pandemia na classe hospitalar

A *EESH* é dividida em quatro salas localizadas em dois ambientes distintos no hospital: duas na unidade de internação e duas no ambulatório. O fechamento delas causou um impacto significativo aos alunos e seus familiares. Avisos foram deixados nas portas das salas de aula. Um sentimento de vazio invadiu os corredores, mas, com a intenção de manter a segurança, chegou-se à conclusão de que realmente o atendimento presencial deveria ser encerrado momentaneamente.

O início do trabalho remoto dos profissionais da *EESH* também trouxe enorme desconforto e insegurança. Incertezas tomaram conta dos envolvidos, além, é claro, do medo da pandemia. O teletrabalho foi fortalecido por companheirismo, respeito, trabalho em equipe e, sobretudo, estreitamento dos laços de amizade de todos os docentes, inclusive da pedagoga responsável pela instituição escolar que conseguiu manter o equilíbrio da equipe mesmo em tempos tão penosos. A falta de preparação prévia no início da pandemia mostrou-se um dificultador, pois o planejamento para o ano de 2020 havia sido realizado pelos docentes no final de 2019. Como as atividades pedagógicas da *EESH* são estruturadas, alinhadas e relacionadas aos objetivos da Taxonomia de Bloom, contemplando os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores, fez-se necessária uma reformulação para que todos os domínios fossem devidamente integrados, adaptados e aplicados durante as aulas remotas. Realizou-se, então, um replanejamento, traçando os objetivos educacionais para manter um atendimento com habilidades essenciais e qualidade no ensino aos alunos.⁽¹²⁻¹⁴⁾ O compromisso com a educação exigiu da equipe docente uma busca por alternativas metodológicas e conhecimento das novas tecnologias para utilizar nos atendimentos. Diante de novas auroras, sobretudo árduas, os embates tecnológicos foram os maiores desafios encontrados, mas os docentes se uniram, se apoiaram e caminharam juntos. As trocas de experiências favoreceram o processo de ensino e aprendizagem, e o sentimento crítico positivo dos familiares também motivou os envolvidos.

Resultados e Discussão

Os atendimentos pedagógicos realizados na Classe Hospitalar do A.C. Camargo Cancer Center antes da pandemia eram totalmente presenciais e nos anos anteriores também, pois não fazia parte da prática o atendimento remoto ou on-line. No ano de 2019, foram realizados 3.257 atendimentos. Em janeiro e julho, houve uma diminuição em razão das férias escolares (Figura 1).

Já em 2020 o número anual de atendimentos pedagógicos aumentou significativamente com um total de 6.106 atendimentos, entre remoto e presencial. No mês

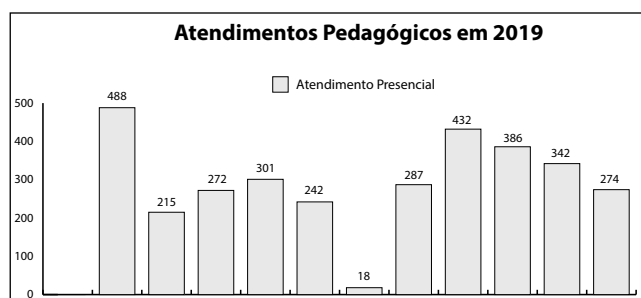


Figura 1. Total de atendimentos pedagógicos (n=3257)

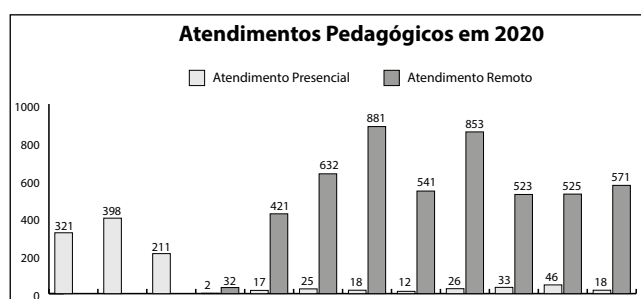


Figura 2. Total de atendimentos pedagógicos (n=6106)

de abril, após várias incertezas e sem saber ao certo qual caminho seguir, o número de atendimentos foi extremamente baixo, pois iniciou-se o atendimento remoto após um recesso escolar inesperado e decretado pelo secretário da Educação do estado de São Paulo (Figura 2).

No ano de 2020, percebeu-se que o atendimento pedagógico expandiu exponencialmente em comparação com o de anos anteriores, apesar da pandemia e do panorama desafiador e incerto gerado por ela. As barreiras da inexperiência e as inabilidades no manejo das tecnologias de apoio foram sendo vencidas, e o ensino remoto, síncrono ou assíncrono, foi alcançando seu espaço. Estudos identificaram que as adversidades geradas pela pandemia da COVID-19 foram fatores agravantes nos desempenhos de diferentes áreas, inclusive na educacional, que foi diretamente afetada, porém demonstrou-se que o apoio escolar a crianças e jovens em tratamento de câncer deveria ser mantido, a fim de garantir-lhes um futuro melhor e minimizar o sofrimento trazido pela doença. Com as vivências da educação pandêmica, constatou-se que o atendimento da EESH aos estudantes impossibilitados de frequentar o ensino regular foi e sempre será essencial durante todo o processo do tratamento oncológico. Seja em situações agravantes e atípicas como as que vivemos, seja em qualquer outra circunstância considerada

“normal”, os acompanhamentos pedagógicos são imprescindíveis. Os alunos precisam continuamente ser assistidos não somente em suas necessidades de saúde, mas também em suas necessidades educacionais, intelectuais e afetivas. A Classe Hospitalar e seu acolhimento das integralidades de alunos e suas famílias fizeram a diferença na pandemia, pois, usando o caminho da educação, atuaram como apaziguadores de inúmeros transtornos causados pelas intempéries do amedrontador momento em que o mundo se encontrava, oportunizando, assim, momentos de descontração, esperança e socialização.

Considerações finais

O presente estudo descreveu as adequações que a Classe Hospitalar do A.C. Camargo Cancer Center, denominada Escola Especializada *Schwester Heine*, realizou durante a pandemia da COVID-19, mesmo após tantas incertezas em decorrência desse período. Verificou-se que, entre vários aprendizados, certamente o atendimento pedagógico remoto continuará, mesmo após a pandemia, para os alunos que eram atendidos no ambulatório, pela facilidade do acesso sem a necessidade presencial. Mesmo no cenário pandêmico, é possível afirmar que foi possível rever práticas e criar novas dinâmicas de aprendizagem, oportunizando ensino de qualidade a crianças e jovens acometidos por doenças crônicas que necessitam de apoio constante.

Referências

- Vellingiri B, Jayaramayya K, Iyer M, Narayanasamy A, Govindasamy V, Giridharan B, et al. COVID-19: A promising cure for the global panic. *Sci Total Environ*. 2020;725:138277.
- Lima AL, Borborema MC, Matos AP, Oliveira KM, Mello MJ, Lins MM. COVID-19 coorte de crianças com câncer: atraso no tratamento e aumento da frequência de óbitos. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2021;21(supl.1):s305-s10.
- Safadi MA. The intriguing features of COVID-19 in children and its impact on the pandemic [editorial]. *J Pediatr (Rio J)*. 2020;96(3):265-8.
- Newman NA, Lattouf OM. Coalition for medical education-a call to action: a proposition to adapt clinical medical education to meet the needs of students and other healthcare learners during COVID-19. *J Card Surg*. 2020;35(6):1174-5.
- Santos RB, Conceição CC, Cavalcante TC. A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer. *Rev Bras Estud Pedagog*. 2019;100(256):633-50.
- Sousa FM, Silva MC. O direito à escolarização de crianças e adolescentes com doenças crônicas no Brasil: uma análise a partir do pensamento complexo e da teoria crítica. *Educação*. 2020;45(1):e-17.
- Matsubara MG, Domenico EB. Virtual learning environment in continuing education for nursing in oncology: an experimental study. *J Cancer Educ*. 2016;31(4):804-10.

8. Santos GM, Silva ME, Belmonte BR. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2021;21(Supl. 1):s245-s51.
9. Costa R, Lino MM, Souza AI, Lorenzini E, Fernandes GC, Brehmer LC, et al. Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? *Texto Contexto Enferm.* 2020;29:e20200202.
10. Covic AN, Melo FA. O aluno gravemente enfermo. São Paulo: Cortez Editora; 2017.
11. Silva S, Melo CF, Magalhães B. A relapse in pediatric oncology from the perspective of professionals. *Psicol Saúde Doença.* 2019;20(2):542-55.
12. Larkin BG, Burton KJ. Evaluating a case study using bloom's taxonomy of education. *AORN J.* 2008;88(3):421-31.
13. Rodrigues AL, Souza NS, Silveira A, Neves ET, Borba RI. Processo de implantação da classe hospitalar em unidade de internação pediátrica: relato de experiência. *Rev Soc Bras Enferm Ped.* 2014;14(1):27-32.
14. Freitas NB, Santos JL, Estanislau AM, Palitot RM, Fossêca PN. As percepções das crianças e adolescentes com câncer sobre a reinserção escolar. *Rev Psicopedag.* 2016;33(101):175-83.